



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Atualizado até às 22:00h de 31 de janeiro de 2024

1. Estratégia, Geopolítica e Relações Internacionais

Os ataques terroristas realizados pelo grupo extremista *Hamas* em 07 de Outubro de 2023 e a imediata retaliação de Israel, paralisaram um processo em curso que tinha como objetivo trazer a paz e tornar o Oriente Médio um local mais estável.

Firmado em setembro de 2020 na casa Branca e assinado por Israel e pelos Emirados Árabes Unidos, os acordos de Abraão pretendiam normalizar as relações entre os dois países. Sendo intermediado pelo então presidente norte-americano *Donald Trump*, os acordos de Abraão buscavam fortalecer os laços entre os signatários em diversos setores, como: diplomacia, turismo, educação, saúde, comércio e segurança.

O atual presidente dos Estados Unidos da América, *Joe Biden*, deu continuidade à política externa de *Donald Trump* para o Oriente Médio e avançou ainda mais, dando passos mais audaciosos na busca de um ambiente estável para a região. Não pelo acaso, *Joe Biden* intermediou a aproximação diplomática entre dois grandes adversários regionais: Israel e Arábia Saudita. Diante do sucesso desse empreendimento, percebeu-se nos últimos anos que mais países árabes foram sendo impulsionados ou estimulados a estabelecer laços amistosos com Israel, reconfigurando significativamente o tabuleiro geopolítico da região.

Contudo, a reconfiguração no tabuleiro geopolítico do Oriente Médio veio acompanhada de uma mudança ideológica por boa parte dos países árabes quanto a causa palestina, na medida em que tais Estados passaram a se alinhar ideologicamente com o pensamento dos Estados Unidos da América (favorável à soberania de Israel sobre seu território), afastando-se de suas posições políticas originais em relação à causa palestina (postura que questiona a criação do Estado de Israel num local em que acredita ser do povo palestino). Em decorrência disso, as esperanças e aspirações do povo palestino transformaram-se em indignação, raiva e desespero, pois se consideraram literalmente abandonados por vários países árabes.

Em suma, se de um lado, houve uma iniciativa liderada pelos Estados Unidos da América que teve o propósito de alcançar a paz ou tornar o Oriente Médio um local mais estável. De outro lado, houve o recrudescimento de indignação, raiva e insatisfação da população palestina, que se considerou alijada nesse processo, pois sequer foi ouvida ou consultada.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



A mudança no tabuleiro geopolítico do Oriente Médio, associada ao afastamento de boa parte dos países árabes quanto à causa palestina, gerou a centelha que faltava para a eclosão dos ataques terroristas realizados pelo *Hamas* em 07 de outubro de 2023, dando início ao mais novo capítulo no conflito israelo-palestino.

Atualmente, se de um lado, há protestos pró-Palestina em decorrência do ataque israelense na Faixa de Gaza. De outro lado, boa parte dos Estados ocidentais se solidarizaram publicamente a favor de Israel diante dos ataques perpetrados pelo *Hamas*. Diante desse cenário, a probabilidade da escalada desse embate para um conflito regional tem se tornado cada vez mais concreta.

Não pelo acaso, percebe-se a entrada de outros atores no conflito Israel x *Hamas*, como os *Houthis* do Iêmen e o *Hezbollah* do Líbano, grupos que são apoiados por setores privados e até por Estados alinhados ideologicamente com a causa palestina, como o Irã por exemplo, tornando mais complexo e sensível o tabuleiro geopolítico no Oriente Médio.

Em decorrência disso, nota-se que após os ataques do *Hamas* em 07 de outubro de 2023, os países árabes que haviam procurado normalizar os laços com Israel foram forçados a recuar e a criticar *Tel Aviv*. Além disso, alguns Estados, como a África do Sul, em protesto contra a postura adotada pelas Forças de Defesa de Israel na Faixa de Gaza, retiraram seus embaixadores e diplomatas de Israel.

Sendo assim, acredita-se que o conflito entre Israel e *Hamas* ainda perdurará por um longo tempo. Os ataques terroristas realizados pelo *Hamas* em 07 de outubro de 2023 jogaram uma pá de cal nas intenções norte-americanas de promover a paz e a estabilidade na região. Os esforços realizados em decorrência dos acordos de Abraão voltaram a estaca zero, pois a aproximação estabelecida entre alguns países do Oriente Médio regrediu a níveis mínimos.

Em vista dessa realidade, entende-se que o processo de paz e a estabilidade regional passam, obrigatoriamente, por três aspectos, a saber: consenso regional acerca da causa palestina; consenso regional acerca da soberania de Israel sobre seu território; e redução de poder dos atores não estatais na região.

2. Função de Combate Movimento e Manobra

a. Generalidades

1) Três meses após a eclosão do conflito entre Israel e *Hamas*, o fim dos embates permanece incerto. Apesar da diferença entre o poderio militar dos contendores, conforme demonstrado no



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



quadro abaixo¹, percebe-se que uma ação militar decisiva não deve ser obtida em curto prazo.

ISRAEL	HAMAS
Tecnologia Militar Avançada: Israel mantém uma das forças militares mais tecnologicamente avançadas do mundo. Possui equipamentos modernos, incluindo navios, tanques, helicópteros de ataque e uma grande frota de drones. A Força Aérea Israelense é muito poderosa e conta com aeronaves norte-americanas de ponta.	Guerra Assimétrica: O <i>Hamas</i> se especializa em guerra assimétrica, o que inclui táticas de guerrilha, ataques com foguetes e estratégias não convencionais para combater um adversário tecnologicamente superior, como Israel.
Mobilização de Reservistas: Israel possui um sistema robusto de reservistas, permitindo convocar um grande número de cidadãos para o serviço militar, aumentando sua força total de tropas quando necessário.	Túneis e Foguetes: O <i>Hamas</i> desenvolveu uma intrincada rede de túneis sob a Faixa de Gaza, que serve como meio de deslocamento de combatentes e lançamento de ataques surpresa. Além disso, eles acumularam um grande número de foguetes, tanto fabricados localmente, quanto fornecidos por outros países, incluindo foguetes de longo alcance.
Dissuasão e Defesa: A estratégia militar de Israel concentra-se em manter uma força de dissuasão poderosa e uma postura defensiva sólida. O objetivo é proteger seus cidadãos, seu território e dissuadir possíveis adversários.	Guerra Urbana: Operando em áreas densamente povoadas, o <i>Hamas</i> utiliza táticas de guerra urbana para tornar difícil o envolvimento das Forças de Defesa de Israel sem causar baixas civis.
Ataques Precisos: Israel frequentemente utiliza ataques aéreos de precisão e operações direcionadas para eliminar ameaças específicas, buscando minimizar danos colaterais.	Infraestrutura Militar Limitada: Em comparação com Israel, o <i>Hamas</i> possui uma infraestrutura militar convencional mais limitada, mas depende de táticas assimétricas, como ataques relâmpago e estratégias de esquiva.

2) Do exposto, observa-se que Israel tem vantagens relacionadas a função de combate movimento e manobra, sobretudo pelo fato de possuir tecnologia militar avançada que lhe permite realizar ataques precisos e dissuadir ações hostis, podendo, assim, colocar-se em posição de vantagem perante o *Hamas*, no caso de um combate ostensivo.

3) Por outro lado, o *Hamas*, por meio da guerra urbana, da guerra assimétrica e da utilização de uma rede de túneis, busca colocar as Forças de Defesa de Israel em desvantagem relativa em determinado ponto e local do conflito, procurando conduzir as forças israelenses a tomarem decisões equivocadas com relação ao momento e ao local das ações, o que pode lhe auferir vantagem relativa sobre as tropas de Israel.

b. Fases da Ofensiva de Israel

1) Tendo como estado final desejado a eliminação de qualquer autoridade do *Hamas* sobre

¹ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/guilherme-mazieiro/entenda-o-tamanho-do-poder-militar-do-hamas-e-de-israel,2a749734f6b81a9c3e22798d395c9a20t3vwj1xl.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



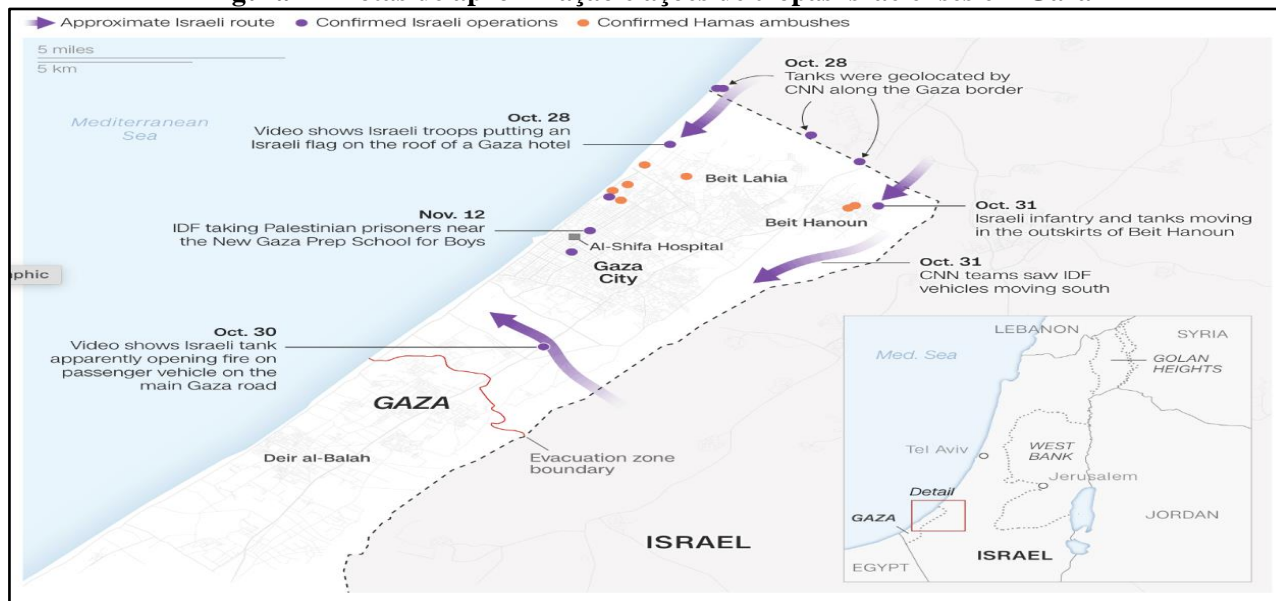
Gaza, Israel preparou sua ofensiva em três fases.

2) A primeira fase foi dividida em dois momentos. O primeiro foi focado em uma campanha militar com bombardeamentos, enquanto o segundo momento focou na realização de manobras de neutralização de terroristas e de destruição de infraestruturas utilizadas pelo *Hamas*².

3) No tocante a segunda fase da ofensiva, Israel deu início à mesma em 28 de outubro de 2023, momento em que foi lançada uma operação terrestre, com incursão e investimento na localidade de Gaza, considerada de longo prazo, da mesma forma que se intensificaram os ataques aéreos. Tal panorama vem causando caos na região, provocando, por exemplo, mortes e o aumento do número de refugiados sobretudo no sul de Gaza³. Ressalta-se que tal fase foi marcada por uma trégua entre as partes e que será objeto de análise *a posteriori*.

4) O mapa a seguir mostra as rotas de aproximação e as ações realizadas pelas tropas israelenses em Gaza, assim como locais de emboscadas empreendidos pelo *Hamas*, sendo todos esses eventos confirmados⁴. Tais ações foram executadas dentro do contexto de combate a localidade na qual as Forças de Defesa de Israel vêm executando o investimento na localidade de Gaza.

Figura 1 - Rotas de aproximação e ações de tropas israelenses em Gaza



Fonte: CAREY et.al., 2023⁵.

5) Ainda no contexto dos eventos da segunda fase da ofensiva de Israel, as Forças de Defesa de

² Disponível em: <https://www.sabado.pt/mundo/detalhe/israel-prepara-ataque-a-gaza-em-tres-fases>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjk741vmn01o>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

⁴ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/10/31/middleeast/map-israel-ground-operation-gaza-military-movement-dg/index.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

⁵ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/10/31/middleeast/map-israel-ground-operation-gaza-military-movement-dg/index.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Israel começa a inundar vários túneis do *Hamas* com água do mar de forma limitada, para testar a possibilidade de inutilizar a rede de túneis em maior escala, sendo essa experiência executada apenas em túneis onde as Forças de Defesa de Israel acreditam que reféns não estão sendo mantidos⁶.

6) A estratégia israelense de inundar túneis tem sido bastante questionada nos fóruns internacionais, uma vez que gera diversos riscos, como: atentar contra a vida dos reféns, desestabilizar edifícios e impactar na qualidade da água do subsolo⁷. Assim, é importante ressaltar que, caso essa iniciativa seja empreendida em sua plenitude, Israel poderá causar severos danos ao *Hamas*, porém, será alvo de uma forte oposição internacional e abrirá margem para uma manobra do *Hamas* no campo informacional.

7) Antecipando passos da última fase das tropas de Israel em Gaza, o Ministro de Defesa israelense, *Yoav Gallant*, em janeiro de 2024, apresentou propostas para a futura governança de Gaza depois do término do conflito e expulsão do *Hamas*. Desse modo, o *Hamas* deixará de controlar Gaza e Israel manterá o controle geral de segurança do enclave⁸.

8) Ainda no contexto da terceira fase, o Primeiro-Ministro israelense *Benjamin Netanyahu* declarou que a fronteira entre Gaza e Egito deve ficar sob controle de Israel e que acredita que a guerra no território israelense ainda se estenderá por "muitos meses"⁹. Vale destacar que esse controle da região por parte das Forças de Defesa de Israel diminuirá a liberdade de ação do *Hamas* e o colocará em desvantagem relativa, sob o prisma da função de combate movimento e manobra.

c. Trégua entre contendores

1) Uma pausa de quatro dias entrou em vigor em 24 de novembro de 2023, durante a segunda fase da ofensiva. Nos primeiros momentos, foram liberados cerca de 50 reféns por parte do *Hamas* e Israel comprometeu-se em liberar cerca de 150 prisioneiros palestinos¹⁰.

2) No entanto, em 1º de dezembro de 2023 os combates recomeçaram na Faixa de Gaza, caracterizando o fim do cessar-fogo e a retomada das ações de investimento por parte das Forças de Defesa de Israel, e de defesa de localidade por parte do *Hamas*¹¹.

⁶ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/israel-comeca-a-inundar-tuneis-do-hamas-com-agua-do-mar-diz-autoridade-dos-eua/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

⁷ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-pol%C3%AAmica-estrat%C3%A9gia-de-israel-de-inundar-os-t%C3%BAneis-do-hamas/a-67741558>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

⁸ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-01/israel-anuncia-plano-para-terceira-fase-da-guerra-contra-hamas>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

⁹ Disponível em: <https://aovivo.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/11/6355-acompanhe-as-principais-noticias-sobre-a-guerra-israel-hamas-siga.shtml>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2zrmzz9nyo>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

¹¹ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxr11n9p0ezo>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



d. Conclusões Parciais

1) Em que pese o poder militar de Israel ser bem superior ao do *Hamas*, ambos os contendores podem obter vantagens no aspecto movimento e manobra. Contudo, as Forças de Defesa de Israel, pelo fato de terem equipamentos de emprego militar de elevada tecnologia, têm a possibilidade de sobrepor-se ao *Hamas* e colocá-lo em desvantagem relativa.

2) No entanto, esse último, utilizando-se da guerra assimétrica, encontra-se homiziado em Gaza, executando técnicas de guerrilha contra Israel. Assim, pelo fato dessa guerra ser entre uma força regular contra uma irregular, é difícil auferir o “quando” e “se” o *Hamas* será realmente expulso de Gaza e/ou eliminado, quadro que promove a necessidade imperiosa de Israel controlar Gaza, empreendendo a terceira fase de sua ofensiva acima em comento, inclusive com o controle da fronteira com Egito.

3) Por fim, considerando o poderio militar das Forças de Defesa de Israel e o faseamento de sua ofensiva sobre a Faixa de Gaza, é importante notar que os israelenses têm maior capacidade militar e probabilidade de sobrepor-se ao *Hamas* e, assim, colocá-lo em situação desfavorável, possuindo superioridade no tocante à função de combate movimento e manobra

3. Função de Combate Fogos

a. Generalidades

- O emprego de fogos tem sido amplamente utilizado na campanha informacional pelos dois contendores. Danos colaterais e o efeito psicológico das armas de alto poder de destruição têm pautado o debate global no que tange à legalidade das ações de Israel e *Hamas*. O conflito escalou e outros atores estatais e não estatais, como os rebeldes *Houthis* e o *Hezbollah*, têm se envolvido diretamente em ataques contra Israel.

b. Forças de Defesa de Israel

1) Conforme relato de porta-voz das Forças de Defesa de Israel, o Corpo de Artilharia já disparou mais de 100.000 granadas de artilharia no conflito até dezembro de 2023. Além disso, cumpre destacar que já foi empregado também o sistema de aeronaves remotamente pilotado (SARP) *Hermes 450* em proveito da função de combate fogos. Os lançadores MLRS M-270 também foram utilizados pelas Unidades de Artilharia de Foguetes¹².

2) Destarte, há que se destacar o envio de mais de 57 mil granadas de 155 mm à Israel realizado

¹² Israeli Artillery Corps Fires Over 100,000 Shells during the war. Disponível em: <https://www.israeldefense.co.il/en/nod/de/60445>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



pelos Estados Unidos da América. Tais munições ficavam armazenadas em estoque local para uso do *US Army European Command*. Ou seja, em local próximo ao Oriente Médio¹³.

Figura 2 - Disparo de obuseiro autopropulsado próximo à Faixa de Gaza em 06/11/2024



Fonte: CAPACCIO, 2023¹⁴.

3) Em dezembro de 2023, o Corpo de Artilharia das Forças de Defesa de Israel enviou o 411º Batalhão a adentrar na Faixa de Gaza para apoiar, com os seus obuseiros M109, o avanço da 188ª Brigada Blindada durante sua ofensiva na vizinhança de Shejaiya.

4) Todo esse emprego de fogos por Israel tem gerado grande embate no ambiente informacional, onde diversas organizações têm pressionado os Estados Unidos da América a cortarem o suprimento de munições à Israel, argumentando que granadas de 155 mm, por exemplo, quando utilizadas em ambiente populoso, geram danos colaterais onde 90% das vítimas são civis. Em outras palavras, a cada 30 segundos, a Artilharia de Israel entra em ação contra alvos dificilmente visíveis ou identificáveis na Faixa de Gaza¹⁵.

c. *Hamás*

- Num relatório publicado em 28 de janeiro de 2024 no jornal *New York Times* sobre a guerra Israel x *Hamás*, consta que a inteligência israelense chegou à conclusão de que um significativo número de armas empregadas pelo *Hamás* no conflito é proveniente de Israel. Tal fato advém dos

¹³ Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-11-14/pentagon-is-quietly-sending-israel-ammunition-laser-guided-missiles> . Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

¹⁴ Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-11-14/pentagon-is-quietly-sending-israel-ammunition-laser-guided-missiles> . Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

¹⁵ Disponível em: <https://www.france24.com/en/live-news/20231012-israeli-artillery-fires-on-gaza-every-30-seconds>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



milhares de foguetes e munições de artilharia falhados lançados por Israel sobre alvos do *Hamas* na Faixa de Gaza. Esses engenhos falhados tornam-se numa das principais fontes de explosivos do *Hamas*, sendo também reutilizados na montagem de seus foguetes. O relatório ainda apresenta a taxa de falhas entre 10% e 15% das munições empregadas por Israel e que uma bomba de 750 libras pode fornecer explosivos para a montagem de centenas de foguetes.

Figura 3 - Especialista em explosivos do *Hamas* expondo projéteis israelenses recuperados



Fonte: FRANCE 24, 2023¹⁶.

d. *Houthis e Hezbollah*

1) Os rebeldes *Houthis* iemenitas se alinham ao *Hamas* e têm empregado SARP e mísseis para realizar ataques ao sul de Israel e aos navios israelenses que cruzam o estreito de *Bab-el-Mandeb*. Utilizando armamentos iranianos, como os mísseis *Toufan*, *Soumar* e *Quds-2*, além dos sistemas de munição remotamente pilotadas (SMRP) *Samad* e *Shahed 136*, o grupo militante xiita se apresentou como um ator capaz de escalar a crise local para uma regionalização do conflito Israel-*Hamas*¹⁷.

2) Além dos *Houthis*, o grupo *Hezbollah*, que controla grande parte do Líbano, também se apresenta como ameaça aos israelenses e, se aproveitando da atual escaramuça, tem feito disparos de foguetes contra Israel, aumentando a possibilidade de regionalização do conflito. Israel, por sua vez, tem revidado os ataques com fogos de Artilharia, SARP e Força Aérea¹⁸.

¹⁶ Disponível em: <https://www.france24.com/en/live-news/20231012-israeli-artillery-fires-on-gaza-every-30-seconds>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

¹⁷ Disponível em: <https://www.mei.edu/publications/houthis-red-sea-missile-and-drone-attack-drivers-and-implications>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://abcnews.go.com/International/israel-closer-war-hezbollah-senior-israeli-official/story?id=106675658>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Figura 4 - Fumaça causada por ataque aéreo israelense contra o *Hezbollah* na Vila libanesa de *Shihine*



Fonte: GUTMAN, 2024¹⁹.

e. Conclusões Parciais

1) O emprego de fogos por Israel e *Hamas* tem ocasionado grandes embates entre os dois entes e seus apoiadores no campo informacional, principalmente no que tange aos danos colaterais. Israel e *Hamas* seguem utilizando largamente mísseis, foguetes, obuses e morteiros, bem como SARP para atacar alvos diversos.

2) A entrada de outros atores regionais no conflito, como os rebeldes *Houthis* e o grupo *Hezbollah*, ambos apoiados e armados pelo Irã, evidenciada pelos ataques realizados com mísseis, foguetes e SARP/SMRP contra Israel, ameaça escalar a crise local, tornando-a num provável conflito regional.

4. Função de Combate Inteligência

a. Influência do *Hamas* cresceu desde o ataque a Israel, alerta inteligência dos EUA

1) Novas análises realizadas pelas agências de inteligência norte-americanas alertaram que a credibilidade e a influência do *Hamas* cresceram dramaticamente nos dois meses após os ataques terroristas realizados em 7 de outubro de 2023 e o início da resposta militar de Israel.

2) Autoridades familiarizadas com as diferentes análises, dizem que o grupo se posicionou com sucesso em algumas partes do mundo árabe e do mundo muçulmano como sendo o defensor da causa palestina e como o combatente eficaz contra Israel.

¹⁹ Disponível em: <https://abcnews.go.com/International/israel-closer-war-hezbollah-senior-israeli-official/story?id=106675658>. Acesso em 01 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



3) Da perspectiva do *Hamas*, os ataques realizados em 7 de outubro de 2023 foram um sucesso operacional devido ao crédito recebido posteriormente, especialmente da Cisjordânia ocupada, na medida em que conseguiu negociar a libertação de centenas de prisioneiros palestinos detidos por Israel, em troca de alguns reféns que o grupo mantém desde o ataque, dizem essas fontes.

Figura 5 - Integrante do *Hamas* em pronunciamento



Fonte: LILLIS, 2023²⁰.

4) É possível que o conflito contribua mais para aumentar a influência do *Hamas* fora de Gaza do que dentro dela, onde anos de má gestão geraram desconfiança da população. Uma pesquisa realizada durante a primeira semana de novembro de 2023 concluiu que o forte apoio aos ataques de 7 de outubro foi muito maior entre os palestinos na Cisjordânia - 68%, do que os palestinos em Gaza- 47%.

5) Diversos funcionários do governo *Biden* começaram a alertar publicamente que o número de civis mortos nos bombardeios israelenses possui a probabilidade de aumentar ainda mais a popularidade do *Hamas* nos territórios palestinos, enquanto alguns analistas internacionais alertam que o bombardeio pode servir apenas para inspirar mais terrorismo no exterior.

6) Segundo o secretário de Defesa dos Estados Unidos da América, *Lloyd Austin*, o mais importante agora é saber como será a forma como Israel vai lidar com o conflito, uma vez que esse comportamento provavelmente afetará a opinião pública, tanto dentro de Gaza, como na Cisjordânia, e em todo o mundo árabe e muçulmano em geral. Acredita-se que o centro de gravidade é a população civil e se for levada para os braços do inimigo, fatalmente uma vitória tática será substituída por uma derrota estratégica.

²⁰ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/influencia-do-hamas-cresceu-desde-ataque-a-israel-alerta-inteligencia-dos-eua/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



b. Israel usa 'inteligência em tempo real' para orientar ações contra o *Hamas* em Gaza

1) O processo inclui recuperação de itens deixados por oponentes no terreno e processamento de informações por unidades especializadas, que permite transmitir informações sobre os métodos de combate e posições de alvos altamente compensadores aos soldados no *front*.

2) Nos locais dos ataques em Israel e das batalhas em Gaza, os militares israelenses encontraram itens abandonados que detalharam a localização de instalações e túneis do *Hamas*, incluindo a forma como o grupo armado opera no subsolo, de acordo com documentos e outras informações disponibilizadas por fontes de Israel ao jornal norte-americano *The New York Times*²¹.

3) Para o Comandante do Corpo Blindado das Forças de Defesa de Israel, General *Hisham Ibrahim*, nessa guerra as forças terrestres, incluindo unidades blindadas, estão se beneficiando de informações de inteligência precisas e em tempo real transmitidas diretamente a elas pelas unidades de inteligência.

4) Os militares também recolheram fotografias e vídeos de líderes militares do *Hamas*, informações que podem ser utilizadas para fins de seleção de alvos. As Forças de Defesa de Israel divulgaram em uma rede social uma imagem do que afirmavam ser uma reunião entre os líderes militares do *Hamas* realizada no norte de Gaza, alegando que cinco deles tinham sido mortos. Os militares israelenses afirmaram que uma unidade de inteligência israelense analisou a imagem depois que ela foi apreendida em Gaza, em um túnel perto de um hospital.

Figura 6 - Identificação de integrantes do *Hamas* em tempo real



Fonte: Rede Social X, 2023²².

²¹ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/12/07/world/middleeast/israel-hamas-battlefieldintelligence.html?searchResultPosition=1>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

²² Disponível em: <https://twitter.com/IDF/status/1732210172917916009/photo/1>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



c. Conclusões Parciais

1) Na busca pelos reféns israelenses ou com o intuito de localizar e neutralizar lideranças do *Hamas* na vasta rede de túneis sob Gaza, agir rapidamente com base em novas informações recuperadas do campo de batalha tem se mostrado essencial para uma missão militar bem-sucedida.

2) O emprego da inteligência em tempo real tem ampliado a capacidade de pronta-resposta das Forças de Defesa de Israel, que fazem uso de tecnologias voltadas para o combate, como é o caso do emprego de aplicativos de mensagens criptografadas para alertar uns aos outros sobre novas táticas, técnicas ou procedimentos que o *Hamas* adota no conflito em questão, permitindo que as lições aprendidas sejam disseminadas rapidamente e com oportunidade.

3) Por fim, observa-se que a função de combate inteligência, no conflito em tela, tem se caracterizado como um importante vetor de obtenção e difusão da informação, capaz de maximizar os efeitos desejados no ambiente informacional por parte de ambos os contendores, quer seja na tentativa de imposição de narrativas perante a opinião pública mundial, por parte do *Hamas*, ou pela obtenção de informações em tempo real das Forças de Defesa de Israel, que podem desencadear ações táticas oportunas frente às ameaças impostas pela organização terrorista.

5. Função de Combate Proteção

a. Generalidades

1) A função de combate proteção reúne o conjunto de atividades empregadas na preservação da força, permitindo que os comandantes disponham do máximo poder de combate para emprego. Suas atividades destinam-se a proteger pessoal, material, instalações e o fluxo de informações, identificando, prevenindo e mitigando ameaças aos meios essenciais para as operações, de modo a preservar o poder de combate e a liberdade de ação. Além dos meios militares, a função de combate proteção visa também a preservar populações e infraestruturas civis²³.

2) Dentre as diversas atividades realizadas, destacam-se: contrainteligência, defesa antiaérea, neutralização de artefatos explosivos, defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN), antiterrorismo, guerra eletrônica e guerra cibernética.

3) A seguir, será abordada a evolução de acontecimentos no conflito Israel x *Hamas*, no âmbito da função de combate proteção, com destaque para a defesa antiaérea, DQBRN e neutralização de artefatos explosivos.

²³ BRASIL, Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Proteção - EB20-MC-10.208**. Brasília: EME, 2015.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



b. Defesa Antiaérea

1) O sistema de defesa antiaérea israelense já interceptou milhares de foguetes disparados pelo *Hamas* sobre o território israelense. Além da ameaça de foguetes e drones provenientes da Faixa de Gaza, Israel também tem utilizado seu sistema de defesa antiaérea para interceptar foguetes lançados pelo *Hezbollah* e mísseis balísticos e SARP vindos do Iêmen, lançados pelos *Houthis*. Esses dois atores (*Hezbollah* e *Houthis*) possuem parte de seu armamento de longo alcance proveniente do Irã, o que aumenta a tensão no Oriente Médio, para uma possível regionalização do conflito.

2) Os sistemas *David Sling*, *Iron Dome* e *Arrow* têm sido fundamentais na proteção de Israel contra os ataques de armas de longo alcance sofridos contra seu território e contra suas embarcações que cruzam o estreito de *Bab-el-Mandeb* e operam no mar Vermelho²⁴.

c. Neutralização de Artefatos Explosivos no Exército Israelense

1) A neutralização de artefatos explosivos, adaptação do termo em inglês *Explosive Ordnance Disposal (EOD)* é a capacidade de detectar, identificar, avaliar, neutralizar, destruir e remover artefatos explosivos ou dispositivos explosivos improvisados, de forma a torná-los inofensivos²⁵.

2) No âmbito das Forças de Defesa de Israel, a tarefa de neutralizar os artefatos explosivos, é atribuição da Engenharia de Combate. Nesse contexto, cumpre destacar que os especialistas *EOD* estão alocados no Batalhão *Yahalom*, que é uma unidade de elite das Forças de Defesa de Israel, orgânica do Corpo de Engenheiros de Combate. Como tal, a unidade é treinada para lidar com tarefas especiais de engenharia que lhe são exclusivas, como túneis subterrâneos, bem como sabotagem²⁶.

3) Para as operações de neutralização de artefatos explosivos, o Batalhão *Yahalom* conta com veículos terrestres remotamente pilotados, chamados popularmente de robôs *EOD*, que fazem o manuseio de explosivos improvisados, bombas e cargas explosivas inseridas em túneis, evitando dessa forma, a necessidade de operadores humanos arriscarem suas vidas²⁷. Além disso, o Batalhão *Yahalom* também emprega equipamentos de engenharia blindados como o *bulldozer Caterpillar D9* blindado e a sua versão controlada por controle remoto *Raam HaShachar* ("Trovão da manhã") para limpeza de campos minados e de estradas bloqueadas, garantindo a liberdade de ação das tropas de movimento e manobra.

²⁴ Disponível em: <https://abcnews.go.com/International/israel-closer-war-hezbollah-senior-israeli-official/story?id=106675658>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

²⁵ BRASIL, Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Neutralização de Artefatos Explosivos no Exército Brasileiro - EB70-CI-11.452**. Brasília: COTER, 2021.

²⁶ Disponível em: <https://www.idf.il/en/mini-sites/our-corps-units/yahalom-unit/yahalom-unit/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aVtDiMYyBp8>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Figura 7 - Trator de Esteira Blindado D9



Fonte: WIKIPEDIA, 2023²⁸.

4) Desde o início da ofensiva em Gaza, a Engenharia de Combate, por intermédio do Batalhão *Yahalom*, tem sido amplamente utilizada em conjunto com unidades de manobra para a destruição de túneis subterrâneos e desativação de artefatos explosivos deixados pelo *Hamas*. Um exemplo foi a operação militar ocorrida em 24 de janeiro de 2024, em que a 646ª Brigada de reserva, juntamente com a Unidade *Yahalom*, localizaram um túnel na Faixa de Gaza, distante cerca de 1,5 km da fronteira com Israel. O túnel tinha cerca de 1 km de comprimento e 20 metros de profundidade.

5) A rota subterrânea foi investigada e desmantelada pelo batalhão de engenharia em cooperação com a Unidade *Yahalom*. Durante a atividade operacional na área, os militares localizaram mísseis antiaéreos, lançadores de foguetes e equipamentos para produção e lançamento de foguetes.

Figura 8 - Túnel subterrâneo utilizado na Faixa de Gaza



Fonte: FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL, 2024²⁹.

²⁸ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Israeli_Combat_Engineering_Corps. Acesso em: 31 de Janeiro de 2024.

²⁹ Disponível em: <https://www.idf.il/en/mini-sites/idf-press-releases-regarding-the-hamas-israel-war/january-24-pr/terrorist-tunnel-located-1-5km-from-border-and-destroyed/>. Acesso em 31 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Figura 9 - Artefatos explosivos abandonados pelo *Hamas*



Fonte: FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL, 2024³⁰.

c. Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear nas Forças de Defesa de Israel

1) A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear atua em proveito da força de combate proteção realizando o reconhecimento e a detecção, orientando qual o equipamento de proteção adequado, além de providenciar descontaminação de pessoal e material exposto a agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

2) Até a presente data, não há relatos ou indícios da utilização de artefatos QBRN ou armas de destruição em massa no conflito entre Israel e *Hamas*. Entretanto, desde a entrada do *Hezbollah* e do Irã, o nível de ameaça QBRN aumentou, haja vista o Irã ter realizado testes balísticos recentemente e ter sido acusado internacionalmente de possuir capacidade de construção de artefatos nucleares³¹.

Figura 10 - Instalações nucleares no Irã



Fonte: ESTADÃO, 2023³².

³⁰ Disponível em: <https://www.idf.il/en/mini-sites/idf-press-releases-regarding-the-hamas-israel-war/january-24-pr/terrorist-tunnel-located-1-5km-from-border-and-destroyed/>. Acesso em 31 de janeiro de 2024.

³¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/governo-dos-eua-afirma-que-ira-tem-capacidade-para-fabricar-bomba-nuclear-em-menos-de-duas-semanas/>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.

³² Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/ira-testa-missil-balistico-e-construi-instalacao-nuclear-em-caverna-profunda-em-desafio-ao-ocidente/>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



Figura 11 - Teste do míssil balístico *Khorramshahr*



Fonte: ESTADÃO, 2023³³.

d. Conclusões parciais

1) No conflito Israel x *Hamas*, verifica-se que o uso de sistemas de defesa antiaérea israelenses tem sido fundamentais na função de combate proteção e no sucesso da campanha contra as ameaças provenientes de mísseis, foguetes e SARP lançadas contra as tropas israelenses, mas também contra cidades e civis. Verdadeiramente, os sistemas de defesa antiaérea têm sido grandes salvadores de vidas e protetores de importantes recursos dos israelenses.

2) No que tange a neutralização de artefatos explosivos, o esforço principal no corrente momento do Corpo de Engenheiros tem sido realizar operações *EOD*, empregando a Unidade *Yahalom* para destruir tuneis do *Hamas* no interior da faixa de Gaza e próximo à fronteira de Israel, e também destruir munições e artefatos explosivos inimigos para proteger suas tropas e garantir a liberdade de ação necessária para manobrar.

3) Por fim, a entrada do Irã no conflito aumenta o nível de ameaça de emprego de armas QBRN, uma vez que tal país vem sendo acusado internacionalmente de manter um programa nuclear ativo com vistas a produção de uma bomba nuclear.

6. Função de Combate Comando e Controle

a. Comando e Controle

- As Forças de Defesa de Israel têm colocado as instalações dos possíveis postos de comando do *Hamas* como alvos prioritários em suas ações. A exemplo disso, há o ataque realizado em 15 de dezembro de 2023 contra as instalações de comando e controle do Batalhão *Shejaiya* do *Hamas*, pelo

³³ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/internacional/ira-testa-missil-balistico-e-constroi-instalacao-nuclear-em-caverna-profunda-em-desafio-ao-ocidente/>. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



que possibilitou o avanço sobre a região central de *Khan Yunis*, possível local de esconderijo de *Yahya Sinwar*, o principal comandante militar do *Hamas* em Gaza. As ações das Forças de Defesa de Israel têm seguido no propósito de eliminar *Yahya Sinwar* e as principais lideranças do *Hamas*, a fim de comprometer o processo decisório do grupo.

b. Guerra Eletrônica

1) Costumeiramente, a guerra eletrônica tem sido uma capacidade de combate restrita a atores que possuem equipamentos poderosos. Nesse conflito, parece que essa realidade mudou, na medida em que se constata o emprego de guerra eletrônica por parte do *Hamas* em suas ações.

2) O aumento das capacidades de guerra eletrônica no seio de atores não estatais é uma consequência do patrocínio de Estados e da difusão da tecnologia moderna, diz *Emily Harding*, diretora do programa de inteligência, segurança nacional e tecnologia do *Center for Strategic and International Studies* (CSIS). Segundo ela, o Irã tem muita prática em ações de guerra eletrônica e de proteção eletrônica enfrentando as tropas dos Estados Unidos da América no Iraque. Para ela, o Irã pode ter compartilhado esse tipo de conhecimento com o *Hamas* e com o *Hezbollah*³⁴.

3) O compartilhamento de informações pode incluir não apenas lições sobre o emprego de técnicas de guerra eletrônica, mas também sobre a transferência de equipamento de guerra eletrônica para o *Hamas*. Até agora não houve relatos de dispositivos de guerra eletrônica fornecidos pelo Irã que tenham chegado às mãos do *Hamas*. Assim, deve-se considerar a hipótese de que o Irã pode não ter fornecido equipamentos de guerra eletrônica ao grupo, mas sim os financiado³⁵.

4) De acordo com o jornal israelense *Haaretz*, o exército israelense admitiu ter aumentado o uso de “bloqueio de GPS” em regiões estratégicas do seu país, como aeroportos, na tentativa de conter os ataques de drones do *Hamas* e do *Hezbollah*. Isto tem gerado consequências para os voos saindo e chegando de Israel, além de estar afetando a vida cotidiana dos israelitas³⁶.

c. Guerra Cibernética

1) Uma das principais mudanças na guerra atual foi o uso de inteligência artificial por parte dos israelenses, particularmente quando se trata da criação de banco de dados de alvos, tais como esconderijos de armas, postos de comando, lançadores de foguetes e comandantes, que as Forças de Defesa de Israel distribuem para unidades que lutam contra o *Hamas* em Gaza e contra o *Hezbollah*

³⁴ Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/ericteglar/2023/11/03/a-new-micro-kind-of-electronic-warfare-may-be-unfolding-in-gaza/?sh=3119bf3529f5>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

³⁵ Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/ericteglar/2023/11/03/a-new-micro-kind-of-electronic-warfare-may-be-unfolding-in-gaza/?sh=3119bf3529f5>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024.

³⁶ Disponível em: (<https://www.france24.com/en/tv-shows/science/20231017-electronic-warfare-israel-ramps-up-gps-jamming-to-counter-hamas-drone-attacks>). Acesso em: 30 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



no Líbano.

2) A combinação de inteligência artificial com operações militares clássicas, está dando a Israel uma nova vantagem no campo de batalha moderno. Se antes de 2020, levaria 10 dias para identificar e aprovar 10 alvos, neste momento, as Forças de Defesa de Israel têm capacidade de identificar e aprovar 100 alvos no mesmo período de tempo (10 dias).

3) O que a inteligência artificial faz é sinergizar entre todos os diferentes dados de inteligência que são coletados pelas Forças de Defesa de Israel, via inteligência de sinal, inteligência visual e inteligência humana, permitindo uma análise rápida de imensas quantidades de dados, culminando com a elaboração de alvos viáveis de serem atacados.

4) As ações de guerra cibernética promovidas por grupos *hacktivistas* que apoiam ambos os lados, têm criado uma confusão ainda maior. Segundo pesquisadores do *Website Planet*, existem atualmente 58 grupos *hacktivistas* que afirmam realizar algum tipo de operação relacionada ao conflito. A *Cyber Express*, por sua vez, estima que mais de cem grupos estejam atuando no referido conflito. A grande maioria das ações têm sido ataques de negação de serviço distribuídos de força bruta que paralisam os canais de comunicação, sobrecarregando-os com pedidos, seguidos de tentativas de exploração cibernética para se infiltrar nas redes e obter informações valiosas³⁷.

5) O *Hamas* tem acesso muito limitado à *internet* em Gaza. Assim, é muito provável que a maioria dos ataques venha de fora da região de Gaza. Cabe salientar que o Irã, que tem uma relação de longa data com o *Hamas* e elogiou publicamente o grupo pelos ataques realizados em 07 de outubro de 2023, tem uma vasta experiência em táticas cibernéticas. O diretor do FBI dos Estados Unidos da América, *Christopher Wray*, pediu um estado de alerta elevado para se preparar contra potenciais ataques cibernéticos iranianos nesse conflito. Perante a possibilidade de intervenientes regionais participarem na guerra cibernética, as questões de identificação dos autores tornam-se cada vez mais complexas.

e. Conclusões Parciais

1) Com grande emprego de tecnologia e inteligência artificial, pode-se concluir que Israel tem explorado a disparidade de sua tecnologia em relação ao *Hamas*.

2) Com relação ao *Hamas*, pode-se concluir que o apoio externo nas áreas de guerra eletrônica e cibernética tem sido fundamental, proporcionando ao grupo uma maior permanência no combate.

³⁷ Disponível em: <https://inkstickmedia.com/the-digital-frontline-of-the-israel-hamas-conflict-could-extend-long-after-the-war/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



7. Função de Combate Logística

a. Generalidades

1) A correta observação dos aspectos logísticos do conflito Israel x *Hamas* apresenta-se como um grande desafio. Por ser um conflito armado não-internacional (CANI), a escaramuça contrapõe um país com reconhecida tradição de excelência em inteligência e contrainteligência contra um grupo extremista que possui sua rede logística apoiada numa extensa e complexa rede subterrânea de túneis.

2) Dessa forma, os correspondentes de guerra possuem, como versão oficial, apenas a que é apresentada pelo governo de Israel e suas próprias observações pessoais, o que pode conter divergências por causa das diferentes capacidades de percepção. A despeito dessas incompatibilidades, pôde ser observado os pontos abaixo elencados.

b. Aspectos relacionados à logística do *Hamas*

1) No tocante à logística do *Hamas*, há poucas informações disponíveis. No entanto, a *Foundation for Defense of Democracies* apresenta artigos dos quais pode-se extrair informações relevantes acerca da logística do grupo:

a) Função Logística Recursos Humanos

(1) Segundo uma matéria divulgada em 1º de dezembro de 2023, com os números fornecidos pelas autoridades israelenses após 55 dias de conflito, o *Hamas* teria mobilizado cerca de 30 mil combatentes dentro da Faixa de Gaza, que estariam enquadrados em 24 batalhões subordinados a 5 brigadas³⁸.

(2) No início de janeiro de 2024, as Forças de Defesa de Israel relataram terem eliminado cerca de 9.000 integrantes do *Hamas*, incluindo 2 comandantes de brigada, 19 comandantes de batalhão e 50 comandantes de subunidade. Mais importante do que a quantidade de militantes eliminados, é a qualificação dos integrantes do *Hamas* neutralizados (comandantes em diversos níveis), pois visualiza-se que a capacidade do grupo possa estar comprometida em realizar o recompletamento com a mesma qualidade³⁹.

b) Função Logística Suprimento

- Segundo as Forças de Defesa de Israel, até a pausa operacional, 6.000 armas do *Hamas* foram apreendidas em Gaza⁴⁰. O grupo tem utilizado o pré-posicionamento de suprimentos,

³⁸ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

³⁹ Disponível em: https://www.fdd.org/analysis/op_ed/2024/01/22/the-hamas-numbers-game-recruiting-new-terrorists. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



principalmente armamentos, nos túneis construídos no subsolo de Gaza, incluindo áreas protegidas pelo Direito Internacional Humanitário, como hospitais. Na localidade de *Khan Younis* as Forças de Defesa de Israel localizaram um arsenal subterrâneo contendo armamentos, como AK-47s, RPGs, dispositivos explosivos, mísseis e vários lançadores⁴¹.

c) Financiamento⁴²

(1) Estima-se que o *Hamas* possua um império financeiro capaz gerar cerca de US\$ 1 bilhão por ano. Cerca de US\$ 360 milhões anuais são decorrentes de impostos de importação taxados sobre os bens trazidos para Gaza. No entanto, o maior fluxo de financiamento para o atual estoque de armas e combustível do *Hamas* é oriundo do exterior, sendo movimentado sem sanções. Utilizando-se dos mercados de criptomoedas e de seus investimentos em empresas registradas em países do Oriente Médio, países convergentes com a ideologia do grupo, doam recursos para instituições de caridade que, por sua vez, canalizam fundos para o *Hamas*.

(2) Israel conseguiu infligir pouco dano financeiro ao *Hamas*. As numerosas sanções dos Estados Unidos da América são menos eficazes se seus alvos puderem manter o dinheiro fora de seu sistema bancário e o *Hamas* esconde bem as suas empresas. Para Israel, a perspectiva de o *Hamas* ficar mais rico, apesar da guerra seria um fracasso amargo. Com sua riqueza e raízes financeiras intactas, o *Hamas*, ou outra instituição que o substitua, pode reemergir e florescer novamente.

c. Aspectos relacionados à logística das Forças de Defesa de Israel

1) No tocante à logística israelense, a *Foundation for Defense of Democracies* apresenta uma série de artigos dos quais pode-se levantar dados acerca do volume dos trabalhos logísticos realizados pelas Forças de Defesa de Israel.

a) Função Logística Recursos Humanos:

(1) Em um artigo assinado por *Seth J. Frantzman* em 1º de dezembro de 2023, foram convocados 300.000 reservistas em 07 de outubro de 2023, dia dos ataques. No mês seguinte, foi realizada uma convocação adicional de 50.000 reservistas. No dia dos ataques terroristas realizados pelo *Hamas*, 358 integrantes das Forças de Defesa de Israel e das forças de segurança pública foram eliminados⁴³.

(2) Em 21 de janeiro de 2024, Israel computou a maior quantidade de baixas em um único

⁴¹ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2024/01/29/up-to-40-percent-of-hamas-terror-tunnels-in-gaza-damaged-or-destroyed/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

⁴² Disponível em: <https://www.economist.com/finance-and-economics/2023/11/20/inside-hamass-sprawling-financial-empire>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

⁴³ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



dia desde os ataques sofridos em 7 de outubro de 2023, registrando 24 soldados mortos em combate. Assim, desde o início das operações, o total de óbitos entre militares israelenses já ultrapassou 550 combatentes⁴⁴.

b) Função Logística Suprimento:

(1) Israel entrou na chamada economia de guerra para garantir o fornecimento de munições. Segundo *Yoav Gallant*, Ministro da Defesa de Israel, a *Rafael Advanced Defense Systems*, fabricante do *Iron Dome*, mísseis *Spike* e outras munições como a *FireFly* e o *Trophy APS*, está produzindo materiais de emprego militar 24 horas por dia, 7 dias por semana, desde o início da guerra⁴⁵.

(2) Os obuseiros israelenses M109 - 155 mm, dispararam mais de 10.000 projéteis no primeiro mês de conflito, com cada grupo de artilharia usando até 3.500 munições. Além disso, o país também adquiriu armas pequenas, como fuzis M4, para incrementar a capacidade de resposta das guardas de segurança local frente ao *Hamas*⁴⁶.

(3) O Ministério da Defesa de Israel também contratou 8.900 fornecedores locais para itens de consumo, gastando mais de US\$ 1 bilhão nesses suprimentos. Ao todo, conforme apresentado em 27 de novembro pelo Primeiro-Ministro israelense, *Benjamin Netanyahu*, foram gastos cerca de US\$ 8 bilhões para financiar um mês e meio de conflito contra o *Hamas*⁴⁷.

c) Função Logística Transporte:

(1) *Frantzman* aponta que até 9 de novembro de 2023, o Ministério da Defesa de Israel transportou 7.000 toneladas de materiais de emprego militar oriundos do exterior em 123 voos de carga e sete navios. Os Estados Unidos da América, por exemplo, fizeram pelo menos cinco entregas de materiais de emprego militar desde o início da guerra, incluindo mísseis e munições⁴⁸.

(2) No contexto da assistência aos palestinos residentes no teatro de operações, cumpre destacar que a logística de transportes israelense empregou 240 caminhões com ajuda humanitária em Gaza em 18 de janeiro de 2024. Desse total, 101 caminhões entraram pela passagem de *Rafah*,

⁴⁴ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2024/01/23/24-israeli-soldiers-killed-in-gaza>. Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

⁴⁷ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.

⁴⁸ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2023/12/01/55-days-of-war-the-israel-gaza-conflict-by-the-numbers/>. Acesso em: 22 de janeiro de 2024.



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
PANORAMA DO CONFLITO ISRAEL x *HAMAS* - Nr 02



situada no Egito, ao sul de Gaza, e outros 139 entraram a partir de Israel. As cargas continham alimentos, suplementos alimentares para bebês, água, produtos de higiene, medicamentos, materiais hospitalares, dentre outros⁴⁹. Segundo as Forças de Defesa de Israel, desde o dia dos ataques até 21 de janeiro de 2024, mais de 12 mil caminhões de ajuda humanitária já entraram em Gaza⁵⁰.

d. Conclusões Parciais

1) No tocante à logística implementada pelo grupo extremista *Hamas* nesse conflito, pode-se concluir que as baixas de elementos de alto escalão podem desarticular no curto prazo e por tempo limitado, as ações do *Hamas*. Mas não são suficientes para exterminá-lo.

2) A ocupação israelense em Gaza e a destruição de seus arsenais também são problemas de curto prazo, na medida em que o *Hamas* possui abundantes fontes de financiamento para sua reposição.

3) No que concerne à logística israelense, é importante destacar a mobilização de pessoal e material implementada pelo governo. A despeito do país estar, atualmente, realizando combates em três frentes, a limitação geográfica do terreno exige pouco da logística de transportes.

4) A permanência de Israel em combate depende da capacidade da sua indústria bélica assegurar a sustentabilidade logística para as Forças de Defesa de Israel, bem como da manutenção da ajuda norte-americana em recursos e materiais de emprego militar.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/2024/01/18/israel-facilitates-humanitarian-aid-to-gaza>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.fdd.org/analysis/flash-briefs/2024/01/22/12000-trucks-with-humanitarian-aid-have-enter-ed-gaza-since-october-7>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.